



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	PALEOECOLOGIA E VARIAÇÃO DA SALINIDADE DA LAGOA DO SOMBRIO (SANTA CATARINA) DURANTE O HOLOCENO, COM BASE EM DIATOMÁCEAS
<b>Autor</b>	SABRINA MOURA DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	PAULO ALVES DE SOUZA

# PALEOECOLOGIA E VARIAÇÃO DA SALINIDADE DA LAGOA DO SOMBRIO (SANTA CATARINA) DURANTE O HOLOCENO, COM BASE EM DIATOMÁCEAS

Sabrina Moura dos Santos (Autor) / UFRGS

Paulo Alves de Souza (orientador) / UFRGS

## Resumo

Diatomáceas são protistas cujo exoesqueleto é formado por uma parede celular de sílica potencial à fossilização e com grande utilidade na análise das mudanças paleoambientais e na reconstrução das variações do nível do mar. O objetivo desta pesquisa é interpretar dados paleoambientais e estabelecer a variação temporal da salinidade da Lagoa do Sombrio durante o Holoceno, com base nestes microfósseis. Foi realizada a preparação de 12 amostras de 1 cm<sup>3</sup> de sedimento com espaçamento de 50 cm entre cada, provenientes de um testemunho de sondagem de 570 cm de comprimento (PCSC-01) armazenado no Laboratório de Palinologia Marleni Marques Toigo, Departamento Paleontologia e Estratigrafia, IGEO/UFRGS, o qual foi obtido na Lagoa do Sombrio, cidade de Santa Rosa do Sul (29°10'43,68''S - 49°44'57,09''W), Planície Costeira de Santa Catarina (Holoceno da Bacia de Pelotas). As amostras foram selecionadas abrangendo as variações da composição do sedimento, as quais, segundo a literatura são correspondentes com variações do nível do mar. Entre os vários métodos existentes para realizar o processamento de limpeza das frústulas, foi escolhido o que permitisse uma boa preservação das mesmas. Assim, as amostras foram preparadas seguindo uma técnica que utiliza Permanganato de Potássio, reagente que em 24 h, oxida a matéria orgânica contida no sedimento orgânico não consolidado, com posterior acréscimo de Ácido Clorídrico que elimina o excesso do produto. Para um melhor resultado, foi necessária a utilização de Peróxido de Hidrogênio na segunda etapa de limpeza e também uso de peneira de 0,35 mm para eliminar os restos vegetais. Após este processo, cada amostra foi lavada seis vezes deixando precipitar 24 h e guardadas em recipiente de polietileno devidamente rotulado. Nas etapas seguintes serão preparadas: i. lâminas permanentes de cada amostra, utilizando o Nafrax como método de colagem, ii. o reconhecimento das espécies de cada lâmina e o levantamento das características morfométricas de, no mínimo, cinco indivíduos de cada espécie, iii. identificação e estabelecimento da densidade de cada espécie por amostra, iv. registro fotográfico em microscópio de luz e microscópico eletrônico de varredura quando for necessário, v. reconstrução da salinidade e análise paleocológica. (Bolsa PIBIC CNPq-UFRGS)